

O barulho da chuva no rio e na mata é cada vez mais forte

As nuvens se condensam rapidamente e, se antes não víamos sol, agora o céu também é completamente encoberto. Alguns pingos começam a cair, mas espaçados e fracos e não nos preocupamos. Já viajamos ontem duas horas em sua companhia e hoje talvez não seja diferente – é provável que eles venham novamente camaradas e comedidos. Vestimos, tranquilos, nossas finas e frágeis blusinhas de nylon, que são a proteção que carregamos. Mas a chuva vai engrossando e em poucos minutos o cinza escurece de todo e o céu começa a desabar. Tawé, Jeorokat e Hiwero tiram suas roupas e ficam apenas de tangas. Os meninos se escondem debaixo de um pequeno plástico que tenta proteger também a carga. O barulho da chuva no rio e na mata é cada vez mais forte. A canoa se debate com dificuldade contra a água, e uma luta maior contra a correnteza vigorosa e cheia se anuncia. Algumas araras, fugindo em busca de refúgio, passam gritando sobre o Cururu. Na floresta os pássaros emudecem.

Extraído do livro: *Tawé, Nação Munduruku – Uma aventura na Amazônia*
Autor: Walter Andrade Parreira
(Cap.12 – ‘A explosão amazônica’ – pág.189)